

Como última possibilidade, que se faça pelo menos um levantamento dos lugares onde se encontram obras do grande pintor, de maneira que possam os estudiosos saber onde se encontram esses preciosos documentos da história da Baixada santista e do nosso litoral em geral. Aliás, não cuidamos do valor artístico das telas, o qual, se não é excelso, também não é despreciando: falamos do seu indiscutível valor histórico e descritivo, como as cenas dos trapiches que antecederam o atual porto.

( O Estado de São Paulo, 8 – 10 – 1 978 )

\*

### ACADEMIA PAULISTA DE JORNALISMO

Com uma sessão solene no salão nobre do “Diário Popular” e um jantar de confraternização no Hotel Jaraguá, em São Paulo, a Academia Paulista de Jornalismo celebrou, a 17 de outubro, a passagem de seu primeiro aniversário.

A fundação de uma Academia Paulista de Jornalismo há muito vinha sendo acalentada pela categoria profissional, menos por elitismo, porém para congregar ainda mais os jornalistas com o objetivo de alcançar com mais intensidade, os ideais que os incentivam, dos quais constitui pilar de sustentação a liberdade de expressão. Foi de uma conversa entre Mário Gracioti e Galvão Bueno Trigueirinho que a iniciativa tomou, de pronto, impulso, integrando um grupo formado pelos jornalistas J. Pereira, Simões de Carvalho, Silveira Peixoto e Pedro Ferraz do Amaral, que, bem antes de 17 de outubro de 1977, começaram a articular a formação do sodalício. A eles vieram se juntar, logo depois, Honório de Syllos ( que declinou de integrar a entidade ), Durval Breda Cardoso, Paulo Zingg, Solon Borges dos Reis, Roberto Santos, Waldemar Santos, Israel Dias Novaes ( primeiro e atual presidente ), Gioia Júnior e Hércio de Carvalho e Castro. Esse grupo fundador passou à elaboração dos estatutos da entidade, com o qual, dentro de um consenso estabelecido entre os seus componentes, iniciou a formulação dos convites àqueles que, no exercício efetivo e pleno da profissão, reuniam as condições estabelecidas para integrar o sodalício.

Os estatutos da Academia assinalam que a instituição não tem finalidade elitista, mas simplesmente cultural, objetivando aprimorar, dentro de concepções modernas do jornalismo, a arte ou a ciência de informar bem e corretamente a opinião pública.

Ao completar seu primeiro ano de vida, já com sua sede instalada, a Academia Paulista de Jornalismo tem significativo programa de realizações culturais: palestras, cursos, uma biblioteca especializada para ficar à disposição dos universitários, especialmente dos estudantes de jornalismo e comunicação e, até, a promoção de concursos destinados a premiar os melhores trabalhos jornalísticos inseridos ou divulgados pelos jornais, rádios e televisões.

A Academia, como de praxe nas entidades similares, possui 40 cadeiras, 33 das quais já se acham preenchidas, e já teve a primeira baixa em seus quadros com a morte de Vicente Leporace, titular da cadeira nº 14, que tem como patrono Corifeu de Azevedo Marques.

São estes os integrantes titulares da Academia, pela ordem das cadeiras, e indicando-se, entre parênteses, os respectivos patronos: 1. Mário Graciotti (Castro Alves); 2. Israel Dias Novaes (Galeão Coutinho); 3. Durval Breda Cardoso (Júlio Mesquita); 4. J. Pereira (Assis Chateaubriand); 5. Simões de Carvalho (Architclínio Santos); 6. Pedro Ferraz do Amaral (Breno Ferraz do Amaral); 7. Waldemar dos Santos (José Maria Lisboa Júnior); 8. Roberto dos Santos (Antônio Simões de Carvalho); 9. Silveira Peixoto (Luiz Silveira); 10. A. B. Galvão Bueno Trigueirinho (Aureliano Leite); 11. Gíóia Júnior (Manuel da Nóbrega); 12. Rodrigo Soares Júnior (José Maria Lisboa); 13. Mello Ferrentini (Américo de Campos); 14. (vaga com a morte de Leporace); 15. José Reis (Léo Vaz); 16. Paulo Zingg (Luiz Gama); 17. Solon Borges dos Reis (Rubens do Amaral); 18. Luiz Martins (Olavo Bilac); 19. Hécio Carvalho de Castro (Casper Líbero); 20. Herculano Pires (Cornélio Pires); 21. Mário Mazzei Guimarães (Euclides da Cunha); 22. Menotti Del Picchia (ainda não empossado e sem patrono escolhido); 23. Blota Júnior (Antônio de Alcântara Machado); 24. Freitas Nobre (ainda não empossado e sem patrono escolhido); 25. Tavares de Miranda (Vicente Leporace); 26. Audálio Dantas (Prudente de Moraes Neto); 27. Vitor de Azevedo (Afonso Schmidt); 28. Odilon Nogueira de Matos; 29. Leôncio Ribas Marinho; 30. Ruy Nogueira Martins; 31. Barros Ferreira; 32. Adriano Campanhole; 33. Helena Silveira. Da cadeira 28 a 33, os titulares ainda não indicaram seus patronos. A Academia tem como patrono Hipólito da Costa, o grande jornalista do "Correio Braziliense".

Em sua sessão aniversária, a Academia concedeu o título de sócio honorário a Carlos Henrique de Carvalho, pelo muito que tem feito pela entidade nesta sua fase inicial.